

IMPLANTE ENDOSCÓPICO DE POLIMETILMETACRILATO NO CONTROLE DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM MODELO EXPERIMENTAL SUÍNO

ELIZ VACCARI; MÁRCIO ARALDI; CARMEN PEREZ DE FREITAS FREITAG; FERNANDO FORNARI; SÍDIA MARIA CALLEGARI-JACQUES; HELENA AYAKO SUENO GOLDANI; SÉRGIO GABRIEL SILVA DE BARROS

Introdução e objetivos: A injeção endoscópica de agentes de preenchimento na junção gastroesofágica tem sido desenvolvida para aumentar a barreira anti-refluxo e para diminuir o refluxo gastroesofágico (RGE). No entanto, as evidências de eficácia são poucas e complicações graves foram relatadas em seres humanos. O objetivo deste estudo foi avaliar se o implante endoscópico de polimetilmetacrilato (PMMA) aumenta a barreira anti-refluxo em modelo suíno para RGE. Materiais e métodos: Um total de 18 suínos da linhagem Large White foram submetidos à manometria esofágica, à medida do volume de vazão gástrico (VVG) e à medida de pressão de vazão gástrica (PVG). Em seguida, foi realizada a implantação de PMMA no esôfago distal, sob anestesia geral. Após 28 dias de seguimento, a manometria esofágica e as medidas de vazão gástrica foram repetidas e os animais foram sacrificados. Resultados: O implante de PMMA foi realizado em 18 animais, dos quais 14 sobreviveram pelo tempo de seguimento (28 dias). Houve um aumento significativo na PVG (10,7mmHg vs. 8,1mmHg; $p=0,017$) e no VVG (997mL vs. 393mL; $p=0,001$) após o implante do PMMA. Mudanças inflamatórias agudas e depósito de tecido fibroso foram encontrados nas regiões contíguas ao implante na análise histológica. Um animal morreu após a perfuração esofágica; dois, de pneumonia e um, de perfuração colônica no período pós-operatório. Conclusão: A implantação de PMMA no esôfago distal aumenta a barreira anti-refluxo após 28 dias. Refinamento da técnica necessário para que o procedimento se torne seguro.

ZEBRAFISH (DANIO RERIO) COMO MODELO EXPERIMENTAL DE ESTEATOSE HEPÁTICA